A Literatura na Odontologia

O Jornal da Família SBDEana

LEMBRANDO A DATA ESPECIAL DO MÊS DE AGOSTO

14 - Dia dos Pais

TITULARES E HONORÁRIOS QUE SÃO NOTÍCIA

CLÓVIS MARZOLA **– São Paulo/SP**

2º Vice-Presidente da SBDE e

Presidente da Academia Tiradentes de Odontologia – ATO

REVISTA DA Volume 16, Número 8 – Agosto 2016.

29. – 867 – 877 - TRATAMENTO DE FERIMENTO CORTO-CONTUSO EXTENSO E FRATURA NA REGIÃO NASAL – RELATO DE CASO CLÍNICO CIRÚRGICO - Danila de Oliveira; Pedro Henrique Silva Gomes-Ferreira; Gustavo Antônio Corrêa Momesso; João Paulo Bonardi; João Lopes Toledo-Filho; Clóvis Marzola e Leonardo Perez Faverani.

30. – 878 – 888 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DA FRATURA DO COMPLEXO ZIGOMÁTICO-ORBITÁRIO, UTILIZANDO MATERIAL ALOPLÁSTICO – RELATO DE CASO - Ítalo Cordeiro de Toledo; Bruno Gomes; Janaina Aparecida de Jesus Gomes; José Diego dos Santos Silva; Nathalia França Resende e Suellen Lorenna Silva Veloso.
31. – 889 – 896 - CISTO PERIODONTAL LATERAL - RELATO DE CASO - Higo Pereira de Sousa e Anette Kelsei Partata.
32. – 897 – 908 - TRATAMENTO ORTO-CIRÚRGICO DE CLASSE III - RELATO DE CASO CLÍNICO - Hugo Costa e Costa; Antônio José Duarte Ferreira Júnior; Silvan Correa e Clóvis Marzola. **Leia mais em: www.actiradentes.com.br - Boa leitura!**

JORGE DE ANDRADE MOTTA - Porto Alegre/RS

28º Concurso Literário de Cuento Corto y Poesia
Centro Hispano Americano de Artes y Letras - Montevidéu - 11.12.15

XXVIII CONCURSO LITERARIO DE CUENTO CORTO Y POESÍA

"Prof. Antonio Apa Lucas"

Categoria Cuentos Adultos Português

Primer Premio

Autor: Jorge de Andrade Motta
Seudónimo: Magia
Obra: A rua Cabral

JURADOS:

LUCIANO ELOI SANTOS - Belo Horizonte/MG

O Titular, presidente do CRO-MG - Gestão Acolhedora e Participativa, esteve no IV Congresso Paraibano de Odontologia em Campina Grande, dias 09 e 10 de julho p.passado, recebendo a honra de participar da sessão de abertura.

O evento agregou também o III Encontro de Profissionais Técnicos e Auxiliares em Odontologia (PREAC) e a IV Reunião Nacional das Comissões de Odontologia Hospitalar dos Conselhos Regionais de Odontologia. O CRO-MG acredita na troca e união entre os CROs em prol de toda a classe odontológica brasileira. Que assim seja!

***WILSON MARTINS ARAGÃO* - Rio de Janeiro/RJ**

CURSO INTERNACIONAL

Relembrando: Nosso Titular ministrará seu já famoso Curso HBTC-RFA - Tratamento de doenças sistêmicas através do sistema ortognático - no Porto/Portugal nos dias 07 a 11 de setembro próximo. Garantia de mais um grande sucesso!

CONCURSOS LITERÁRIOS ATRATIVOS

Repassamos estas 2 oportunidades interessantes, chamando a atenção para o fato de que o da Editora Helvetia terá a cerimônia de premiação em Recife/PE, em janeiro. Habilitem-se! Mostrem o talento e a sensibilidade que os caracterizam!!!

Se preferir, dê duplo clique aqui ➔ REGULAMENTO TALENTOS HELVÉTICOSBRASILEIROS (1).pdf

CONCURSO LITERÁRIO DA
ACADEMIA FEMININA MINEIRA DE LETRAS
UNIVERSIDADE LIVRE E ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS
PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Acham-se abertas as inscrições para o Prêmio AFEMIL-UNIVERSIDADE LIVRE 2016 sob o título: **"A SOBREVIVÊNCIA NO NOSSO PLANETA DEPENDE DE NÓS"**

O objetivo do tema é realçar a importância da preservação do meio ambiente e a convivência harmônica com o outro ser humano, com o fim de salvar as espécies em extinção, e dar um mundo melhor para as futuras gerações.

1. Prazo: **01 de setembro a 30 de outubro de 2016;**
2. Os candidatos poderão concorrer apenas com um trabalho: **conto, crônica ou poesia;** 3. As poesias deverão ser, no máximo, **30 linhas**;
4. Os contos e crônicas deverão ser de, no máximo, **03 laudas**;
5. Os trabalhos deverão ser digitados em ARIAL, tamanho 12, espaço 1,5 - em 03 vias e enviados para a Diretoria da Academia Feminina Mineira de Letras: Rua dos Timbiras nº 1560, salas 703/704 - Belo Horizonte - Centro - CEP: 30.140-061;
6. Os textos deverão ser enviados sob pseudônimo;
7. Em envelope separado e lacrado, deverão acompanhar o material: uma lauda com o título do trabalho, nome, endereço completo, e-mail e telefone do autor.

Todos os itens deverão ser respeitados, caso contrário, o trabalho será desclassificado. Serão entregues medalhas e diplomas aos 03 primeiros lugares de cada categoria e Menções Honrosas aos quartos, quintos e sextos lugares.

S.B.D.

Os textos classificados serão publicados na ***PALAVRA*** - *Revista da AFEMIL* e na *Revista MULHERES* da UFMG. Haverá uma Comissão Julgadora composta de três escritores designados pela diretoria dos órgãos promotores do concurso. Os prêmios serão entregues em **Sessão Solene** da **Universidade Livre**, Auditório Vivaldi Moreira, **Academia Mineira de Letras**, na Rua da Bahia, nº 1470, em **24 de novembro de 2016.**

MOMENTO LITERÁRIO DE TITULARES E HONORÁRIOS

FRASE DE ESCRITOR

***O livro traz a vantagem de a gente poder estar só e ao mesmo tempo acompanhado. MÁRIO QUINTANA - Poeta gaúcho* (1906/1994)**

***ANÍSIO LIMA DA SILVA* - Campo Grande/MS**

SETE DIAS

Primeiro dia - A primeira badalada a fez virar-se. A parede branca e nua emoldurava a mãe, sentada ao lado e abaixo do relógio velho. Os cabelos longos e secos, levemente ondulados, pendiam desalinhados, com mechas brancas novas, escorrendo pelo rosto, levemente pendido para frente. Voltou-se para a janela ampla e por um instante o próprio reflexo na vidraça mostrou o vestidinho xadrez, longo até os joelhos. Tênues listras azuladas verticais cruzavam outras tantas, compondo um suave quadriculado sobreposto ao branco. Branco também eram o chapéu, com a fita azul, as meias e os sapatos.

A mãe escolheu o vestido, depois de procurar durante muitos dias. O chapéu, ela pedira quando viu a foto numa revista antiga. A mãe voltou para a cidade, revirou lojas uma tarde inteira, até que trouxe aquele. Mas a fita era de um violeta esmaecido. Não servia. Exigiu que a fita fosse azul, para combinar com o vestido. Fez a mãe encontrar uma como a da foto antiga e trocá-la às pressas, a tempo para a festa. O vento soprou morno, do oeste.

Segundo dia - Estava voltada para a parede quando soou a segunda batida do relógio. A mãe continuava sentada no mesmo lugar, mas a cabeça parecia mais pendida. Não saberia dizer se havia ficado o tempo todo ali. Ao virar-se para a janela sentiu o perfume das flores. O pequeno cão amarelo, deitado sob a roseira levantou a cabeça e olhou diretamente para a vidraça. Ganiu baixinho e voltou a acomodar o focinho entre as patas dianteiras. A quantos dias espetara o dedo na roseira quando tentava puxá-lo pelo rabo? O vento morno abrandou.

S.B.E.

Terceiro dia - Quando a terceira badalada do relógio antiquado soou, estava a poucos passos da mãe, que continuava sentada, com a cabeça abaixada. Agora tinha um livro fechado nas mãos e os olhos embaçados focavam pensamentos. O perfume das flores tinha desaparecido.

Virou-se para a janela e o brinquedo ainda estava lá. Quando brincou nele pela última vez, o tombo deixou aquela pequena marca roxa ainda visível no braço esquerdo. Culpou o vento suave, do oeste.

Quarto dia - A mãe tinha agora nas mãos a boneca loira, de cabelos encaracolados. Apenas os dedos se mexiam, acariciando os cachos da boneca, a cabeça baixa e as costas levemente encurvadas, quando o velho relógio reverberou a quarta batida.

A boneca! Em meio à balbúrdia, invejada pelas amiguinhas, ninou a boneca de cabelos encaracolados, apenas por um breve instante, até que outra lhe fosse dada. E outra e outra e outras tantas que precisaram afastar o bolo para acomodá-las. Os doces, bolo, músicas, abraços, beijos. A mãe bateu quatro vezes com a colher num copo de cristal, pedindo silêncio. Um brevíssimo discurso, agradecendo a todos e a música de parabéns foi seguida do sopro na vela branca. Suave como o vento morno e úmido que excitava as bolas coloridas que queriam desgrudar-se das fitas esvoaçantes.

Quinto dia - Desta vez estava junto da janela, de costas para a parede, quando o dispositivo do relógio soou a quinta batida. A mulher pareceu sobressaltar-se levemente e levantou os olhos aflitos.

Notou as lágrimas que pareciam ter juncado a face precocemente envelhecida da mãe, antes que os olhos, desesperançados, baixassem novamente.

Tinha chorado e também derramara lágrimas quando acordou depois da festa, com as dores no ventre. Lágrimas de dores físicas, diferentes das lágrimas que agora via nos olhos da mãe. Essas eram de dores que dilaceravam a alma.

O vento começava a soprar frio.

Sexto dia - Tal como no hospital, viu a mãe, aflita, com um terço nas mãos e rezando baixinho. Sentiu o mesmo calafrio. Pairou para perto dela, no exato momento da sexta badalada, mas apenas o barulho do vento oeste, frio e forte, batendo a vidraça, chamou a atenção da mãe. A parede alva, que agora parecia meio carcomida segurava o relógio antigo, que teimava balançar levemente o pêndulo.

Voltou-se para a janela, deixando atrás, às suas costas, a mãe que continuava sentada, encurvada, com o terço nas mãos. Dessa nova posição viu as árvores do quintal que balouçavam esparramando as folhas pelo chão. Uma delas, murcha, recém caída, as veias ainda visíveis, secas de seiva, levantou-se do solo seco, pairou por alguns instantes e bateu na vidraça antes de ser tocada para longe, pela lufada do vento frio. O perfume das flores tinha desaparecido.

Sétimo dia - A sétima badalada do sino de bronze a trouxe de súbito, áspera e apressadamente. A parede branca tinha dado lugar a vitrais coloridos e o relógio não

S.B.D.E.

estava mais lá. A mãe, sentada a frente, continuava com a cabeça baixa, os cabelos ainda mais desgrenhados. Com mais mechas brancas, caindo pelos ombros mais encurvados, parcialmente encobertos pelo xale negro. Algumas pessoas ousavam abraçá-la e sussurrar palavras ao ouvido, obtendo só um leve meneio da cabeça abaixada como resposta. As amiguinhas também estavam lá. Cochichavam, constritas, tristes algumas. Muitas, rindo levemente entre si.

Tomou o seu lugar logo atrás do altar, ao lado e abaixo do enorme crucifixo pendurado na parede impecavelmente branca. O Cristo, pendente da cruz, parecia olhar fixamente para ela e uma luz azul amarelada começou a brilhar daqueles olhos incrivelmente sofridos. Foi sendo lentamente impregnada pela luz, que envolveu as outras pessoas, tomou conta do corredor e dirigiu-se para a porta de entrada ao fundo. O padre continuava as orações, alheio, assim como as demais pessoas. A luz foi aumentando de intensidade e uma rajada oeste, forte e seca, como a batida de um anjo, abriu a porta e fez entrar outro facho de luz. Num turbilhão se misturaram, os fachos luminosos e o vento, formando uma torrente, que, voltando-se, envolveu-a, levantando-a acima de todas as pessoas, fazendo esvoaçar o vestido branco com listras quadriculadas levemente azuis e a fita do chapéu, puxando-a num turbilhão para os olhos da imagem pendente na cruz.

A mãe levantou levemente a cabeça a tempo de sentir a brisa suave trazer o perfume das rosas. E um reflexo da luz resplandeceu como pérolas nos olhos marejados.

ANTÔNIO INÁCIO RIBEIRO **- Curitiba/PR**

Honorário

Professor de Marketing; MBA em Marketing pelo ISAE/FGV; Especialista em Marketing pela PUC/PR; Pós-graduado em Marketing pela ADVB/SP; Administrador pela Universidade Mackenzie/SP; Autor de: 40 livros, 1.400 artigos e colunas, 700 no Brasil e 700 no exterior; Ministrou mais de 600 cursos e palestras.

O LIVRO DA FELICIDADE

Este é mais um exemplar da sua vitoriosa coleção *Aula de Vida,* com pensamentos diários para reflexão e orientação do leitor em **AGOSTO: HISPANOS**

01.08 O apaixonado tímido nunca é feliz: na felicidade, o preço é a audácia. *Lope de Vega (espanhol, 1.562 a 1.635)*

02.08 Feliz serás e sábio terás sido se a morte, quando vier, não te puder tirar senão a vida. *Francisco Quevedo (espanhol, 1.580 a 1.645)*

03.08 A virtude é a base da felicidade humana. *Gaspar Jovellanos (espanhol, 1.744 a 1.811)*

S.B.D.E.

04.08 Quem ama demais a riqueza, em vez da felicidade, o que conquista é a desgraça. *Jaime Balmes (espanhol, 1.810 a 1.848)*
05.08 A felicidade dos povos depende da boa educação na mocidade. *Emilio Castellar (espanhol, 1.832 a 1.899)*
06.08 Dinheiro não dá felicidade é boato espalhado pelos ricos para que os pobres não tenham inveja deles. *Jacinto Martinez (espanhol, 1.866 a 1.954)*
07.08 A felicidade nasce dos espinhos do trabalho. *Diego de Saaveda (espanhol, 1.584 a 1.648)*
08.08 Trabalhar é a felicidade da vida. *José Ingenieros (argentino, 1.877 a 1.925)*
09.08 Há sorrisos que não são de felicidade, mas uma forma de chorar com bondade. *Gabriela Mistral (chilena, 1.889 a 1.957)*
10.08 A única coisa sem mistério é a felicidade, porque ela se justifica por si só. *Jorge Luís Borges (argentino, 1.899 a 1.986)*
11.08 A felicidade tem uma grande vantagem sobre o dinheiro: ninguém a pede emprestada. *Noel Clarasó (espanhol, 1.899 a 1.985)*
12.08 Aquilo que se precisa para a felicidade não é uma vida cômoda, mas um coração enamorado. *Josemaria Escrivá (espanhol, 1.902 a 1.975)*
13.08 Faça só o que amas e serás feliz! *Facundo Cabral (argentino, 1.937 a 2.011)*
14.08 Todos querem subir na montanha, sem saber que a verdadeira felicidade está na forma de chegar lá. *Gabriel García Marquez (colombiano, 1.927)*
15.08 A literatura pode não nos trazer felicidade, mas ajuda a nos defender da infelicidade. *Mario Vargas Llosa (1.936)*
16.08 Se você busca dinheiro para ser feliz, sua busca pela felicidade nunca acabará. *Bob Marley (jamaicano, 1.945 a 1.981)*
17.08 O importante de todas as coisas é trazer felicidade. *Jorge Luis Borges*
18.08 Ninguém é feliz na terra enquanto não se decide ser. *Josemaria Escrivá*
19.08 Decida agora mesmo ser feliz, porque a felicidade é uma conquista. *Facundo Cabral*
20.08 Não vivo para que minha presença seja notada, e sim para que minha falta seja sentida. *Bob Marley*
21.08 A felicidade não precisa ser transmutada em beleza, mas a desventura sim. *Jorge Luis Borges*
22.08 Não és menos feliz por te faltar do que serias se te sobrasse. *Josemaria Escrivá*
23.08 Deves trazer felicidade e liberdade para ti mesmo. *Facundo Cabral*
24.08 Sorrir abre caminhos, desarma os mal-humorados, contamina. Mas sorria com a alma, não só com os lábios. *Bob Marley*
25.08 Cometi o pior dos pecados que um homem pode cometer: não fui feliz. *Jorge Luís Borges*

S.B.D.E.

26.08 O que torna verdadeiramente desgraçada uma pessoa é essa procura ansiosa e egoísta de bem estar. *Josemaria Escrivá*
27.08 Felicidade não é um direito, mas um dever; porque se não fores feliz, estarás levando amargura para todos os teus. *Facundo Cabral*
28.08 Eu era feliz e não sabia. *Bob Marley*
29.08 A felicidade é um bom fim. *Antônio Ribeiro*
30.08 O segredo da felicidade é saber sair das tentações. *Autor Desconhecido*
31.08 A felicidade é um fruto que se colhe da vida que se semeia. *Autor Desconhecido*

BERGSON DE LUNA SILVA **- Recife/PE**
Palestras, consultorias, treinamentos, capacitações, cursos, Coach Executivo e Pessoal. Visite: www.bergsonluna.com.br

DICA DE MARKETING

Uma cliente, que dispõe de uma quantia bem razoável para investir num novo negócio, me fez a seguinte pergunta: *- Bergson, qual é um bom negócio para se investir hoje?* Minha resposta: o bom negócio para se investir hoje é o mesmo de 1970, que é o mesmo de 1530. O bom negócio para se investir em qualquer época é aquele que contempla as seguintes condições:
1. Atende às necessidades de um Mercado sub-assistido;
2. O investidor tem conhecimento e identidade com o setor;
3. O investidor tem recursos para se instalar e se manter.
Esse será sempre um bom negócio, em qualquer tempo e lugar.
Não adianta querer instalar uma loja de brinquedos num local onde predomina uma população de terceira idade. Melhor seria uma loja de fraldas geriátricas

FARID ZACHARIAS **- Rio de Janeiro/RJ**

PENSAMENTOS PARA UMA VIDA MELHOR

- Somos mais felizes quando partilhamos nossa felicidade com nossos parentes e amigos.

- O sentimento da verdadeira amizade é a única dádiva segura que possuímos neste mundo de valor duvidoso. **EPICURO**

- Todas as coisas são pequenas; pense: tudo vai passar; tome suas próprias decisões; não permita intromissões em sua vida; adira à pontualidade e à disciplina, pois, a desorganização destrói; durma bem à noite e uma sesta de 30 minutos depois do almoço, também é aconselhável; tire férias; mantenha-se ocupado física e mentalmente; desconecte-se 15 minutos, diariamente em lugar confortável e tranquilo; pense que as coisas mais importantes são SAÚDE e MORTE; medite sobre elas e administre-as como merecem. **DR. ROBERT ELLIOT**

- Não te importes tanto com a ocupação de um cargo, mas antes, com as aptidões necessárias para esse cargo. Não deve te importar tanto se és conhecido, mas, se mereces ser conhecido. **BUDA**

JOSÉ ANSELMO CÍCERO DE SÁ **- Rio de Janeiro/RJ**

O EGOÍSMO NÃO É UM ESTADO *DE AMOR-DE-SI-PRÓPRIO* E SIM, DE *INIMIGO SOCIAL.*

Quantos males o **egoísmo** tem feito à Humanidade! Dentre eles, destaca-se o mal de mantê-la *cega* quanto aos malefícios que tão terrível praga tem causado ao ser humano! – O egoísmo, podemos dizer, é como o dinheiro: não *gosta* de ninguém, nem mesmo daqueles que *julgam* possuí-lo, e terminam possuídos por ele... Segundo Carlos Lopes de Mattos, em seu Dicionário Filosófico, **egoísmo** explica-se, metafisicamente, pelo solipsismo, ou seja, uma "doutrina que só admite uma existência do *seu "eu"* individual que pensa".

A Psicologia o entende ou traduz pelo *"amor de si mesmo".* E a Moral o tem na conta de *"amor exagerado de si próprio"*, lesando os direitos dos outros.

É portanto, sinônimo de *filáucia* ou seja amor próprio. Para o Dicionário de Filosofia dos doutores Max Apel e Peter Ludz, o *egoísmo* está em oposição ao *altruísmo* (dependência de todos os valores do "eu").

Para Thomaz Hobbes, filósofo materialista inglês, "o homem é, em sua essência, um ser egoísta, do que decorre a "guerra de todos contra todos", um *homo hominis lupus, ou seja, (o homem é lobo de si mesmo)*. Todavia, isto não traduz uma realidade. O homem não é, em essência, um ser egoísta. É ainda isso um efeito da ignorância. É a ignorância que o torna lobo de si mesmo.

S.B.D.E.

O homem, em essência, é um ser espiritual e que possui algo da essência de seu Criador e Pai – Deus. É a ignorância que o faz egoísta, isto é, voltado para dentro de si próprio. O egoísmo é, portanto, um vício aprendido que se fez enraizar na personalidade.

O padre Fernando Bastos de Ávila, na Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo, de sua autoria, diz da existência de um ***egoísmo radical***, psicossomático, sem conotação pejorativa, e um ***egoísmo moral e ético*** "que constitui uma aberração, podendo degenerar para formas patológicas".

Todavia, ao se aproximar do término de sua definição de egoísmo, declara que, *"do ponto de vista social, o egoísmo é a raiz amarga de todos os males que afligem a Humanidade".* Enuncia do ponto de vista social, porque ele defende a presença, do homem, do que ele chama de *"egoísmo radical ou psicossomático"* como uma forma natural de autopreservação e conquista do seu desenvolvimento.

Existe uma tendência espontânea das filosofias materialistas, ou falsamente espiritualistas, em oferecer um sentido dicotômico ao egoísmo. Isto é, uma espécie de dupla face: um lado bom que impulsiona o indivíduo a progredir e um lado mau que o torna lobo-de-si-mesmo.

A doutrina Espírita é peremptória: "O egoísmo é um vício um hábito formado desde a idade primitiva do homem, portanto um mal. Mal porque degenera os costumes, mina os sentimentos mais nobres do indivíduo invigilante, razão pela qual deve ser combatido e extirpado do nosso coração.

Assim como o *trypanosoma* procura desenvolver nos músculos do coração do homem indefeso das regiões paupérrimas do interior, o **egoísmo** procura desenvolver-se na sede moral dos sentimentos do homem invigilante das regiões mais prósperas dos centros urbanos de nossa civilização. O egoísmo é o elemento gerador de todos os demais vícios.

O Trypanosoma tem no *"barbeiro"* o seu hospedeiro temporal no processo de vinculação do mal contra o ser humano indefeso, o *"egoísmo"* tem, no amor-próprio, o seu elemento de justificação ou máscara natural, contra o homem defeso pelo abuso do livre arbítrio, na ignorância do bem.

Em corolário, lutar contra o egoísmo é dever de todos nós. A própria denominação de amor-de-si-mesmo é errônea. O egoísmo é uma chaga voracíssima que tem, como risco maior, retardar o progresso da humanidade.

Sendo a sociedade constituída de grupos sociais, e estando os grupos formados de homens, é obvio que o egoísmo não é um estado de amor-de-se-próprio, mas de odioso inimigo social, por ser gerador de inúmeros outros vícios.

Ele é responsável ainda, pelas guerras, pela miséria, pela fome e outros tipos de endemias morais, como a máfia dos tóxicos e dos crimes políticos.

S.B.D.E.

Devemos envidar todos os esforços no sentido de erradicar as doenças materiais, o que vem ocorrendo normalmente através dos inúmeros estudos científicos, mas, erradicar, sobretudo, o *"egoísmo",* sem o que, dificilmente, chegaremos à vitória sobre os demais males.

É no *"altruísmo"* que o homem deverá encontrar o remédio específico contra o *"egoísmo"*, isto porque, o altruísmo representa aquele amor ao próximo a que se refere a Lei de Deus, que o Mestre Jesus tanto enfatizou em seu Evangelho.

Nenhum homem minado pelo micróbio do egoísmo terá condição ou capacidade de praticar a sublime **LEI DO AMOR E CARIDADE, A ÚNICA CAPAZ DE TRANSFORMAR A TERRA EM PARAÍSO, QUE É O REINO DE DEUS A QUE O EVANGELHO SE PROPÕE A NOS CONDUZIR.**

JOSÉ HENRIQUE GOMES GONDIM **- Natal/RN**
Cirurgião Buco-Maxilo-Facial - Tesoureiro Geral da SBDE

SIMPLESMENTE AMOR...

O coração pode mais que a razão
Ele manda em mim, manda em nós
Quem se atreve a seguir seu caminho
Consegue subir ao rio, achar sua foz.

Olhar para o céu onde brilham estrelas
Ofuscar-se com o sol, sonhar com a lua
É brincar de sorrir, de viver
É imaginar tua pele, inocente e nua.

Alisar teus cabelos, acariciar teu rosto
É querer ir mais longe, entender tua alma
Deitar no teu colo, olhar nos teus olhos
Onde brilha uma luz que me acalma.

Nossos corpos unidos, nos aquece do frio
Procuro um apoio, encontro tua mão
Meu sangue circula mais quente
Teu corpo me excita, me devolve a emoção.

S. B. D. E.

Fazemos parte um do outro
Você sem mim, eu sem você
É como ter mãos sem os dedos
É como ter olhos e não ver.

Somos o calor do verão
Enquanto somos o frio do inverno
E que este amor que nos une
Não envelheça, não morra, seja eterno.

Que o mundo pare e me escute
Pois mais uma vez eu proclamo
Que você não esqueça jamais
Que sou seu fã, simplesmente te amo.

JOSÉ ROBERTO DE MELO **- Recife/PE**
Presidente de Honra da SBDE

SÉRIE: COMO ENTREI NA HISTÓRIA DE CORTÊS/PE

Capítulo 23 - Recordando com cuidado, lembro-me de que na noite em que a Assembleia aprovou a emancipação de Cortês, Clélio me deixou guiando seu jeep, na rua Visconde Goiana onde eu morava, mas eu não conseguia dormir. Suspeitei que o senhor Carlos de Barros estava na granja que possuía no Barro. Saí a procura de um táxi e fui à granja. Carlito filho de Carrinho acordou espantado com a visita àquela hora. O seu pai não havia chegado. Voltei para pegar o trem de Alagoas. Na viagem ia recordando os passos na Assembleia; a sessão tinha sido demorada porque Clélio estava redigindo, na hora, um substitutivo que englobava os 12 municípios que seriam emancipados, e os oradores gastavam o tempo para ele fazer a redação. O Deputado Adalberto Guerra, contrário à emancipação, começou a falar querendo esgotar o tempo regimental e atrasar a votação. Um representante de Camocim de São Félix, sentado ao meu lado, pistolão na cintura, se agitava na cadeira e me segredava ao ouvido: - "Só um tiro na cabeça desse cachorro da moléstia!" A sessão terminou regimentalmente, mas a Ordem do Dia foi prolongada e aprovado o substitutivo de Clélio, que criava os municípios de Cupira, São Vicente Férrer, Toritama, Joaquim Nabuco, Carnaíba, Riacho das Almas, Poção, Itapetim e CORTÊS, frutos da mesma safra - gêmeos do mesmo parto. Saltei do trem em Ribeirão e, felizmente, tinha um

carro da Usina Pedrosa. Condução era tão difícil que me pareceu um milagre acontecendo...

Capítulo 24 - Na véspera do Natal de 1953, eu estava saltando do trem em Ribeirão, e partia para levar a Cortês a notícia de que o sonho estava acontecendo: A Assembleia Legislativa de Pernambuco tinha aprovado a criação do Município de Cortês e o Governador Etelvino Lins já havia garantido que sancionaria o projeto.

O poeta Fernando Pessoa ensina que "O homem sonha, Deus permite e a obra nasce." A alegria tinha me tirado o sono, eu vivia acordado do sonho de tanto tempo. Cheguei à casa de Carlos de Barros Cavalcanti, na Usina Pedrosa, e me contaram que ele estava adoentado, deitado. A notícia curou o homem! Logo, ele estava dirigindo um carro em direção a Cortês; Zé Borba foi para a difusora local, anunciando a boa nova. A vila deleitou-se; a alegria expandiu-se durante o resto do dia e adentrou a noite. Permitam que eu transcreva aqui um depoimento de Alenildo Lima, testemunha ocular das *acontecências* que narro: "Tinha eu 8 anos e lembro-me como via a vibração dos adultos, a grande festa. Eram barris de vinho e pão francês com queijo de coalho e de manteiga expostos para serem servidos gratuitamente ao povo." A intenção era a de que o povo participasse das comemorações, que tomasse conhecimento da História que começava a acontecer para todos. Escrevi para o Diário de Pernambuco, na época, um texto que ainda hoje é lembrado, modéstia à parte. Anchieta Ferreira há pouco o divulgou no Face. Vou repeti-lo no próximo capítulo, com a licença de vocês...

Capítulo 25 - Vai agora o artigo que publiquei no Diário de Pernambuco, em 04.01.1954, sob o título - REGOZIJO POPULAR PELA EMANCIPAÇÃO. Foi como um presente de Natal! Muitos andavam já às portas do desespero. Poucos dias para o fim de 1953. As esperanças iam-se com as folhas destacadas do calendário. Até mesmo a senhora gorda, antes tão confiante nas suas rezas, nos parecia agora descrente de seus benditos. Chegou a me confiar que andava pedindo ao padroeiro São Francisco para não deixar outro município ser criado se Cortês não fosse. Por isso, padre Arnaldo foi muito feliz quando disse no discurso: "É como um presente de Natal que esta terra recebe." A notícia da emancipação aconteceu na manhã de 23 de dezembro. Houve foguetório, discurso etc. José Valença Borba recebeu o telefonema e correu para a Difusora, o pessoal estranhou a voz do locutor e ficou indeciso. Indecisão de um minuto. Todo mundo se abraçava sem preconceito. Abraços fraternais de gente feliz no dia de Natal. Carlos de Barros Cavalcanti estava morrinhento. A notícia levou a enxaqueca do futuro prefeito de Cortês. Todos tão alegres que esqueceram das coisas combinadas, dos trotes programados para os falsos profetas da causa. Alguém não se conteve e gritou: "Vamos fazer um carnaval!"

À noite, toneis de vinho na rua para o povo. Vinho gratuito. Não bebeu quem não quis. A animação foi danada, somente interrompida para a missa rezada na rua. Foi quando

a cidade caçula, contrita, parou e assistiu ao ato religioso feliz e agradecida. Compenetrada como uma criança no dia da primeira comunhão.
Nota: A aprovação pela Assembleia valia a emancipação, tinha-se como certa a sanção do governador que aconteceu no dia 29 de dezembro.

(CONTINUA...)

***MARCO AURÉLIO DE FIGUEIREDO* - Uberaba/MG**

***MARY CAMARDELLI* - Salvador/BA**

VIAGEM

Estamos em pleno mar,
O barco singra as ondas
Cortando-as, vencendo-as,
Dando formas, escrevendo,
Passado histórico, presente afortunado.

Leio em suas linhas,
Percebo em seus sons,
Acontecimentos grandes e pequenos.
Nos felizes, alegres, me aprofundo,
Os desenhos registro, o som eternizo,
Nos demais reconheço, burilo, recordo.
Os ensinamentos ficam
As ondas saltam, pulam e dançam,
Dão seu recado.
O céu sereno, límpido, esfuziante,
Completa a poesia,
Com maestria retumbante,
Assina.

NELSON RUBENS MENDES LORETTO **- Gravatá/PE**
Professor Adjunto da FOP-UPE - 1º Secretário da SBDE

Ninguém pode tirar de você.....

A graça de se sentir querido.
A fé no amor, mesmo em tempos de guerra.
A força para transformar a vida.
A esperança de realizar seus sonhos.
A liberdade de mudar de idéia.
A humildade de se saber imperfeito.
A vitória de ter resistido a uma tentação.
A coragem de ser simplesmente você.
A honestidade de assumir suas limitações.
A disposição de tentar mais uma vez.
A vontade de enfrentar desafios.
A capacidade de pedir ajuda.
A sensação de dever bem cumprido.
A certeza de que a vida vale a pena.

PAULO JOSÉ MORAES DA SILVA **- Maceió/AL**

O BEM-ESTAR ANIMAL: UMA REFLEXÃO!!!

Há muito tempo que o homem convive com os animais para seu divertimento em hobby, bem como para sua companhia e segurança.

Hoje em dia, vemos com muita frequência pessoas criando animais em suas casas ou apartamentos como se fossem de sua família, inclusive, vestindo os mesmos como pessoas humanas, com camisas, calças e até fraldas e, ainda, aqueles que usam os animais como esportes como a vaquejada e as brigas de galo - um assunto controverso e que foge ao foco de nosso assunto.

Atualmente, se usa a equitação como um meio terapêutico para pacientes autistas e, comprovadamente, os resultados são satisfatórios.

No âmbito da psiquiatria, animais de estimação são grandes aliados para a nossa saúde. Há estudos que comprovam que as pessoas solitárias tendem a sofrer mais com doenças cardíacas e cerebrais do que aquelas que possuem um ou vários animais para seu cuidado e troca de afetos.

Fui criado e criei meus filhos cuidando animais diversos em nossa chácara, para que eles convivessem com a Mãe Natureza, precisamente da fauna regional. Podemos até dizer da recomendação para que as crianças tenham bichos pequenos, tão usualmente existentes, nas vitrines dos Pet-Shop dos Shopping. Eles são fofos e interessantes e, com certeza, os ajudará no seu desenvolvimento.

Um casamento pode se desfazer em pouco tempo, já a relação entre um ser humano e seu animal de estimação, quase sempre, cumpre o "até que a morte os separe", incrível isso, não é?

Pois bem, é assim há, pelo menos, 10 mil anos, desde que o homem domesticou cão e gato. Aos poucos, tornaram-se companheiros inseparáveis, e essa relação foi evoluindo ao longo do tempo. Teve filmes até "Marley e Eu" e "Para sempre ao seu lado", "Rin-Tin-Tin" que mostram o relacionamento entre os humanos e seus animais de estimação, mas não só foram sucesso de bilheteria como levaram plateias às lágrimas. Hoje, pesquisas e estudos em todo mundo demonstram que a convivência

com os animais traz tranquilidade e bem-estar para as pessoas, principalmente crianças e idosos.

Para quem perdeu a capacidade de se locomover, quer seja por acidente ou até mesmo pela senilidade, estar perto de um animal é se realizar através dele. Quando essa pessoa vê um cachorro brincando e correndo como louco, é como se fosse a extensão dele. Além disso, para quem deseja emagrecer, ter um cão é uma excelente pedida porque, desde que ele fique condicionado, obriga a andar e a deixar a preguiça de lado para fazer passeios diários, sem contar que, no trajeto, vamos fazendo amizades, conhecendo gente nova.

Agora, estudos já demonstraram que o contato com os animais aumenta a produção de endorfina no organismo, o hormônio que causa prazer e sensação de bem-estar, e isso é bastante salutar, além disso, o convívio com um cão ou gato diminui a pressão sanguínea, os níveis de colesterol, reduzindo o estresse e, consequentemente, os problemas cardiovasculares.

Nos Estados Unidos, cachorros e gatos têm sido usados em prisões como forma de melhorar o clima interno. Em uma penitenciária feminina de Bedford Hills, as detentas ajudam a adestrar filhotes de labradores e *Golden-retriever*. Após um ano, eles são doados a pessoas com deficiências físicas ou com estresse pós-traumático, como ex-veteranos de guerra. Em prisões de vários Estados, graças a parcerias com abrigos de animais, gatos que estavam prestes a serem sacrificados, são enviados para que os prisioneiros cuidem deles. Muitos destes, no corredor da morte. Para as autoridades locais, os gatos trazem o lado sensível daqueles homens, como se fossem crianças.

Além disso, a presença dos felinos alivia a raiva, tira o estresse e a agressividade desses condenados. Portanto, vamos olhar com outros olhos os nossos animais!!

THALES RIBEIRO DE MAGALHÃES **- Rio de Janeiro/RJ**
Diretor do Museu Odontológico Salles Cunha - ABO/RJ

DA SÉRIE: EU ESTAVA LÁ!

UM COLARINHO E O PARC ROYAL

O Largo de São Francisco, no Rio de Janeiro, hoje degradado, foi uma elegante praça no centro da cidade.

Ali se ergue a majestosa igreja de São Francisco de Paula, entre as Ruas Ramalho Ortigão e do Teatro. Esta dá acesso ao Teatro João Caetano, cujo projeto original foi descaracterizado há muitos anos..

Nota-se também o prédio austero que foi um dia Faculdade Nacional de Engenharia. Em uma das ruas adjacentes está o imóvel que alojou a Escola Livre de Odontologia, fundada no início do século XX.

O Largo possuía também uma movimentada estação para os bondes que vinham de Vila Isabel, Lins, Engenho Novo, Engenho de Dentro, Cascadura, Ramos, Penha, Rio Comprido e do bairro de Coqueiros, este desaparecido para a abertura do Túnel Santa Bárbara.

Ao lado direito de quem sai da igreja, erguia-se o *Parc Royal*. Foi a primeira loja de departamentos da cidade, ocupando todo o quarteirão na Rua Ramalho Ortigão. Conta-se que foi a primeira a ter escada rolante, certamente uma esteira para o pavimento superior.

A loja foi fundada em 1873. Em 1943 foi consumida inteiramente pelo maior incêndio que se viu no Rio de Janeiro. Milagrosamente a igreja escapou do fogo. O espaço hoje complementa a Rua Ramalho Ortigão. As cinzas se espalharam pela cidade, inclusive no imóvel onde eu morava, a 4 quilômetros de distância, no bairro do Estácio.

Naqueles anos, as camisas sociais, principalmente as do traje a rigor, não tinham gola, sendo complementadas por artifício chamado colarinho engomado.

Sabe-se que o blusão masculino foi praticamente apresentado pelo cantor francês Jean Sablon, que o usava nos recitais. Virou moda em torno de 1946.

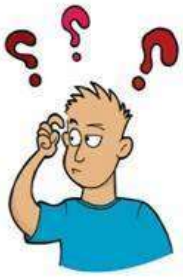
O colarinho da foto tem o nome *Farc Royal* gravado na parte interna, o que comprova sua procedência, calculando-se sua data em torno de 1939.

Um prendedor de ouro une as extremidades do colarinho no pescoço.

LUSOFONIA – COMO FALAR/ESCREVER BEM

Conjunto de identidades culturais em países e regiões: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste, dentre outras. **230.000.000 pessoas falam Português em todo o mundo.**

A palavra COMO pode ser conjunção:



- Adverbial causal - substituir por PORQUE.
- Adverbial conformativa - substituir por CONFORME.
- Adverbial comparativa - substituir por IGUAL A.
- Aditiva - Se, na oração anterior, houver as palavras: **não só.** Pode ou não aparecer a palavra **também** depois dela.

Como estudou, entendeu a matéria. (= porque)

Como combinamos, a festá será adiada. (= conforme)

Ele canta **como** um profissional. (= igual a)

Ela estuda não só Português, **como** (também) Matemática.

facebook.com/Prof.AlineAurora

Aline Aurora

ANIVERSARIANTES DESTE MÊS

01	CÁTIA MARIA FONSECA GUERRA
03	MAURO CRUZ
04	LUCY DALVA LOPES MAURO
12	LUIZ GARCIA DA SILVA
17	FLÁVIO AUGUSTO COTRIM FERREIRA
27	PAULO JOSÉ MORAES DA SILVA

➔ **Nossas efusivas congratulações aos queridos Titulares, com votos de SAÚDE E PAZ!**

DÚVIDAS FREQUENTES EM DIREITO ODONTOLÓGICO

STEFANY VAZ DESPINOY – **Belo Horizonte/MG**

Advogada, Procuradora Jurídica do CRO-MG - OAB/MG 135.023
Filha do Titular **Edwin Despinoy**.

PERGUNTAS DO MÊS: **1 -** ***Qual é a importância de um contrato bem feito com o Paciente? -*** A existência de um contrato bem estruturado entre Dentista ou Clínica Odontológica (Fornecedores de Serviço) e Paciente (Consumidor) representa segurança jurídica para ambas as partes. Um contrato deve conter, no mínimo, as partes (qualificadas), o objeto (o tratamento contratado, no caso) e o preço (bem como a forma de pagamento). O contrato deve estar assinado por ambas as partes e,

preferencialmente, também por duas testemunhas. Uma via fica com o Consumidor e outra com o Fornecedor.

2 - *Quais as dicas que devo saber para tentar me resguardar de alguns possíveis problemas envolvendo Contratos Odontológicos?*

Existe em nosso Direito um forte sistema de proteção ao Consumidor. Diante disso, vale conferir algumas dicas importantes:

a) As obrigações de cada parte devem estar muito claramente descritas no instrumento contratual. Um orçamento prévio é absolutamente imprescindível.

b) Caso seja necessário alterar o curso do tratamento acrescentando serviços extras, opte por redigir um termo aditivo ao contrato, assinado por Dentista e Paciente (ou seu responsável legal), mencionando o tratamento e o valor excedente a ele correspondente. Caso o Fornecedor preste um serviço que não tenha sido previamente acordado (preferencialmente por escrito), este se considera gratuito para o Consumidor.

c) É considerada parte integrante do contrato toda publicidade que for veiculada em qualquer meio (rádio, TV, telefone, e-mail, sites, redes sociais, folhetos etc). Lembre-se que a oferta feita pode ser cobrada do Fornecedor.

d) Cuidado com as publicidades envolvendo fotos de "Antes e Depois"! Além de expressamente vedada pelo Código de Ética (podendo ensejar Processo Ético), o Consumidor pode cobrar resultado semelhante ou a indenização correspondente (por danos materiais, morais e estéticos).

e) Caso alguma cláusula contratual seja considerada Abusiva (pelo Juiz) ela será considerada não escrita.

f) Cláusulas que importem alguma restrição ao Direito do Consumidor, desde que não abusivas, para terem validade devem ser redigidas em destaque.

g) O contrato, como um todo, deve ser redigido em letra não inferior ao corpo 12 (para que seja legível).

PALAVRA DA PRESIDÊNCIA

Querido/as Titulares: Frustração é o que sinto por não lhes oferecer, ainda, o nosso Portal, apesar de estar quase pronto! Como assumimos um "compromisso" de lhes enviar este Jornal no 1º dia de cada mês, não conseguimos aprontar essa nova ferramenta. Mas logo estará no ar, com nova roupagem, mais dinâmica e atemporal, isto é, não haverá data certa para inserir as matérias.

ANTOLOGIA: Já está em fase de edição, e logo a teremos em mãos. A distribuição desta será idêntica à anterior, isto é, enviaremos gratuitamente a cada componente da

Família SBDEana um exemplar; quem quiser adquirir mais alguns pagará o preço de capa, já incluído o preço da postagem. Espero que gostem!
Sejam felizes sempre! Recebam fraternal e SBDEano abraço do

Rubens Barros de Azevedo - Presidente

CONCEITO DE HUMANISMO PRATICADO NA SBDE

Os verdadeiros valores são aqueles que o dinheiro não compra:
A honestidade, a retidão de caráter, a humildade, a decência, a perseverança, a dedicação e outros mais, sem deixar de considerar as amizades sinceras.
Autoria: Titular FERNANDO LUIZ TAVARES VIEIRA - Recife/PE - 1º Secretário

EXPEDIENTE

Jornal Mensal da SBDE - A Literatura na Odontologia - Desde 2004
Sede: Rua Presbítero Porfírio Gomes da Silva, 1757 - Bloco B/101
Capim Macio - Natal/RN - 59.082-420 - CNPJ nº 18.927.841/0001-04
Presidência: (84) 3219.6007 / 98808.3545 (OI-WhatsApp) / 99820.6121 (TIM)
E-mail: sbde2000@gmail.com; BLOG: www.dentistasescritores.blogspot.com;
FACEBOOK: Sociedade Brasileira de Dentistas Escritores.
ISSUU: http://issuu.com/home/publications

DIRETORIA: TRIÊNIO 2016 A 2018

PRESIDENTE: Rubens Barros de Azevedo {Natal/RN}
1° VICE-PRESIDENTE: José Dilson Vasconcelos de Menezes {Fortaleza/CE}
2° VICE-PRESIDENTE: Clóvis Marzola {São Paulo/SP}
3° VICE-PRESIDENTE: Mauro Cruz {Juiz de Fora/MG}
SECRETÁRIO GERAL: Fernando Luiz Tavares Vieira {Recife/PE}
1° SECRETÁRIO: Nelson Rubens Mendes Loretto {Gravatá/PE}
2º SECRETÁRIO: Irma Neuma Coutinho Ramos {João Pessoa/PB}
TESOUREIRO GERAL: José Henrique Gomes Gondim {Natal/RN}
1° TESOUREIRO: Anísio Lima da Silva {Campo Grande/MS}
2° TESOUREIRO: Hugo Vieira de Melo Degani {Rio de Janeiro/RJ}
ORADOR OFICIAL: José Roberto de Melo {Recife/PE}
DIRETOR DE DIVULGAÇÃO: Antônio Inácio Ribeiro - Honorário {Curitiba/PR}

S.B.D.E.